

‘A barragem quebrou’: a grande mídia relata um estudo que mostra que as vacinas COVID provavelmente alimentaram o aumento do excesso de mortes

Dados de 47 países do mundo ocidental mostraram que o excesso de mortalidade permaneceu elevado durante os últimos três anos consecutivos, de acordo com um estudo publicado segunda-feira no BMJ Public Health. Os autores pediram uma investigação completa.

By [Dr. Suzanne Burdick](#)

Global Research, June 26, 2024

[The Defender](#) 4 June 2024

Os dados de excesso de mortalidade de 47 países do mundo ocidental mostram que o excesso de mortalidade permaneceu elevado nos últimos três anos consecutivos – apesar das medidas de contenção da COVID-19 e das vacinas contra a COVID-19, concluíram os autores de um estudo revisado por pares publicado na segunda-feira no [BMJ Public Health](#).

“Isto não tem precedentes e levanta sérias preocupações”, afirmou a equipe de investigadores holandeses, que analisou a mortalidade por todas as causas reportada na base de dados “[Our World in Data](#)”.

A base de dados de acesso aberto incluía relatórios da [Base de Dados de Mortalidade Humana](#) — conhecida como “o principal recurso mundial de dados científicos sobre mortalidade nos países desenvolvidos” — e do [Conjunto de Dados de Mortalidade Mundial](#), que os investigadores usaram para rastrear o excesso de mortalidade durante a pandemia [de COVID-19](#).

Além de apresentarem números excessivos de mortes, os autores holandeses citaram pesquisas que mostram [resultados negativos para a saúde](#) relacionados com os programas de vacinação contra a COVID-19 e as medidas de confinamento.

Os investigadores apelaram aos líderes governamentais e aos decisores políticos para “investigarem minuciosamente as causas subjacentes do excesso de mortalidade persistente”.

[O Telegraph](#) – um importante jornal do Reino Unido – publicou hoje um artigo de primeira página sobre o estudo com a manchete: “[As vacinas contra a Covid podem ter ajudado a alimentar o aumento do excesso de mortes](#)”.

[Meryl Nass](#) postou uma foto do artigo no Substack, escrevendo: “[A barragem rompeu](#)”.

No início deste ano, pesquisadores noruegueses publicaram um [estudo revisado por](#)

[pares](#) no BMC Public Health, mostrando um aumento no excesso de mortalidade não relacionada à COVID-19 – ou mortes atribuídas a outras causas que não uma infecção por COVID-19 – na Noruega em 2021 e 2022. [TrialSite News](#) divulgou sobre o estudo da Noruega na semana passada.

Os autores do estudo observaram uma “concordância temporal” entre o aumento da Noruega no excesso de mortalidade não-COVID-19 e o aumento do país na vacinação mRNA contra a COVID-19.

[Pierre Kory](#) disse [ao The Defender](#) : “Isso não é surpreendente e está totalmente de acordo com o que argumentamos ser o efeito das vacinas de mRNA”.

Kory – que escreveu vários artigos de opinião pedindo uma investigação sobre [o que está causando o excesso de mortes](#) – disse que existem “múltiplos mecanismos da proteína spike usada nas injeções [que] causam [danos endoteliais](#) e [hipercoagulabilidade](#) [coagulação sanguínea excessiva] levando a ataques cardíacos, acidentes vasculares cerebrais, aneurismas da aorta.

“Outros mecanismos aumentam o risco de câncer”, disse ele, “em particular as descobertas onipresentes de [contaminação de DNA](#) dos frascos com sequências promotoras de câncer, como [SV40](#)”.

‘Toda morte precisa ser reconhecida’

O estudo da equipe holandesa sobre o excesso de mortes em 47 países mostrou que o excesso de mortalidade em 2020 foi documentado em 41 dos 47 países.

Nos dois anos seguintes, esse número aumentou para 42 e 43 países em 2021 e 2022, respectivamente.

No geral, houve 3.098.456 mortes em excesso entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2022, com pouco mais de 1 milhão delas ocorrendo em 2020.

“Em 2021”, escreveram eles, “o ano em que tanto as medidas de contenção [ou seja, bloqueio] como as [vacinas contra](#) a COVID-19 foram utilizadas para combater a propagação e infecção do vírus, foi relatado o maior número de mortes em excesso: 1.256.942 mortes em excesso”.

Eles relataram que em 2022 – “quando a maioria das medidas de contenção foram levantadas e as vacinas contra a COVID-19 foram continuadas” – houve 808.392 mortes em excesso.

Os autores salientaram que durante a pandemia, os políticos e os meios de comunicação enfatizaram “diariamente que cada morte por COVID-19 era importante e cada vida merecia proteção através de medidas de contenção e vacinas contra a COVID-19”.

“No rescaldo da pandemia, o mesmo moral deveria ser aplicado”, disseram eles. “Toda morte precisa ser reconhecida e contabilizada, independentemente de sua origem.”

Os autores do estudo holandês apelaram à transparência governamental nos dados sobre causas de morte, para que os investigadores possam fazer “análises diretas e robustas para

determinar os contribuintes subjacentes”.

Isso também significa que autópsias precisam ser feitas para determinar o motivo exato da morte, acrescentaram.

Os autores holandeses observaram que os dados que analisaram podem não ter registado todas as mortes reais porque “os países podem não ter infraestruturas e capacidade para documentar e contabilizar todas as mortes”.

Acidentes ou atrasos na manutenção de registos também podem fazer com que as mortes não sejam registradas.

Mortes cardiovasculares que provocam excesso de mortalidade não-COVID na Noruega

As descobertas dos autores holandeses foram corroboradas pelo estudo norueguês anterior sobre o [excesso de mortalidade não-COVID-19 na Noruega](#) de 2020 a 2022.

Pesquisadores do Instituto Norueguês de Saúde Pública analisaram registos de óbitos nos quais uma infecção por COVID-19 não foi listada como causa de morte para descobrir as causas do excesso de mortes não relacionadas ao COVID-19.

Eles usaram dados do Registro Norueguês de Causas de Morte, conhecido pela [alta qualidade e confiabilidade dos dados](#).

Os autores noruegueses encontraram um excesso de mortalidade “significativo” em 2021 e 2022 para todas as causas (3,7% e 14,5%), para doenças cardiovasculares (14,3% e 22,0%) e para tumores malignos em 2022 (3,5%).

Ao discutir as suas descobertas, os autores observaram que algumas pessoas se opuseram às campanhas de vacinação em massa da COVID-19 “devido a preocupações sobre os potenciais efeitos nocivos de vacinas alegadamente testadas de forma insuficiente”.

Eles observaram que o aumento no excesso de mortes não relacionadas à COVID-19 aconteceu ao mesmo tempo em que a maioria dos noruegueses recebeu uma vacina de mRNA contra a COVID-19 – mas tiveram o cuidado de evitar afirmar abertamente uma ligação causal entre as vacinas contra a COVID-19 e o excesso de mortes.

“Pelos dados de que dispomos, não foi possível comparar o excesso de mortalidade em indivíduos vacinados e não vacinados”, afirmaram.

Disseram que as análises preliminares do [Registo Nacional de Preparação para a COVID-19](#) na Noruega não mostraram sinais de aumento da mortalidade entre os idosos vacinados.

O TrialSite News especulou que os autores do estudo evitaram sugerir que o aumento do excesso de mortes cardiovasculares poderia estar ligado ao programa de vacinação em massa da Noruega porque podem ter enfrentado dificuldades para publicar o seu trabalho.

Os autores noruegueses disseram que os confinamentos também podem ter contribuído para o aumento do excesso de mortes não relacionadas com a COVID-19.

“Tem havido preocupação de que os confinamentos tenham resultado numa menor utilização de cuidados de saúde, fazendo com que doenças que de outra forma teriam sido descobertas permanecessem sem diagnóstico, possivelmente com aumento da mortalidade”, escreveram.

Estudos precisam ser feitos para avaliar essa possibilidade, disseram eles.

“Os investigadores”, acrescentaram, “também devem investigar se as restrições [do confinamento] resultaram na deterioração de fatores de estilo de vida, tais como menos atividade física, uma dieta menos saudável e até mesmo problemas de saúde social e mental que influenciam a mortalidade”.

The original source of this article is [The Defender](#)

Copyright © [Dr. Suzanne Burdick](#), [The Defender](#), 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Dr. Suzanne Burdick](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca